



Governo do Estado do Piauí
Universidade Estadual do Piauí
Campus Poeta Torquato Neto
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Psicologia



Izabella Damasceno Mazullo

**APRENDENDO COM AFETO: A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES PARA O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA**

Teresina, Piauí
2024

Izabella Damasceno Mazullo

**APRENDENDO COM AFETO: IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES PARA O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA**

Trabalho Final para Defesa de Trabalho de
Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Lêda Maria de Carvalho
Ribeiro Holanda

Teresina, Piauí
2024

RESUMO

O presente trabalho investigou através da literatura disponível a relação entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e os processos de aprendizagem durante a infância, no contexto escolar brasileiro. Segundo as teorias do desenvolvimento humano, o período dos três aos seis anos de idade é marcado pelo surgimento e alcance de habilidades essenciais, o que envolve o desenvolvimento da linguagem, da autoestima, de habilidades motoras, entendimento de causa e efeito, e compreensão da vida de modo coletivo, sofrendo influência dos aspectos biopsicossociais, envolvendo cultura, gênero e meio em que vivem. Dessa forma, as emoções evidentemente possuem uma função primordial na interação social, configurando um papel determinante na constituição do sujeito. Por apresentarem um valor adaptativo e, assim, estarem associadas aos interesses, impulsos e motivações dos estudantes, as emoções desempenham uma atribuição fundamental à construção de significados no ambiente escolar. Nesse sentido, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa que visa a coleta e, posteriormente, a análise de dados, este trabalho abordou as inter-relações entre emoções e aprendizado, a partir da integração entre sentimento, pensamento e ação que integram a aprendizagem significativa. Com isso, a partir da realização deste trabalho e da compreensão desses fatores, foi possível averiguar a relação entre o ensino de habilidades socioemocionais e a aprendizagem eficaz na infância.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais; Aprendizagem; Infância; Escola.

ABSTRACT

The present work seeks to investigate, through available literature, the relationship between the development of socio-emotional skills and learning processes during childhood, in the Brazilian school context. According the theory of human development, the period from three to six years of age is marked by the emergence and achievement of essential skills, which involves the development of language, self-esteem, motor skills, understanding of the cause and effect, and understanding of life in a collective way, influenced by biopsychosocial aspects, involving culture, gender and the environment in which they live. In this way, emotions evidently have a primary function in social interaction, configuring a determining role in the constitution of the subject. Because they have an adaptive value and are therefore associated with students' interests, impulses and motivations, emotions play a fundamental role in the construction of meanings in the school environment. In this sense, through an integrative bibliographic review that aims to collect and subsequently analyze data, this work aims to designate the interrelationships between emotions and learning, based on the integration between feeling, thought and action that integrate learning significant. Therefore, by carrying out this work and understanding these factors, it was possible to investigate the relationship between teaching socio-emotional skills and effective child learning.

Keywords: Socio-emotional skills; Learning; Childhood; School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Lev Vygotsky.....	8
2.2 Contribuições de Henri Wallon para a compreensão dos processos de aprendizagem na infância.....	10
2.3 Concepções de Jean Piaget sobre o processo ensino - aprendizagem.....	12
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	14
4. RESULTADOS.....	15
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
5.1 Fatores socioemocionais e o desenvolvimento infantil.....	27
5.2 Principais teorias utilizadas para investigar a relação entre aprendizagem e habilidades socioemocionais.....	29
5.3 O papel da família e da escola no processo de aprendizagem.....	31
5.4 Contribuições das competências socioemocionais para o processo ensino-aprendizagem.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da infância, o cérebro humano passa por alterações graduais e complexas na estrutura denominada corpo caloso, que é responsável pela ligação entre os hemisférios direito e esquerdo. Durante a segunda infância, período que compreende dos três aos seis anos de idade, as fibras nervosas passam a transmitir a informação de maneira mais rápida e eficaz. No decorrer desse estágio de desenvolvimento, há um crescimento mais acelerado nos lobos frontais e no córtex pré-frontal, áreas relacionadas à tomada de decisões, resolução de problemas, planejamento e organização das ações (Papalia, 2013). Com isso, essa etapa da vida constitui para Jean Piaget (1999) o estágio pré-operatório, no qual os desenvolvimentos físico, cognitivo e psicossocial ocorrem em maior grau e há uma expansão no uso do pensamento simbólico, isto é, a capacidade de criar representações mentais.

A constituição do sujeito durante a infância se dá por meio dos aspectos que são aprendidos nessa fase, englobando a percepção sobre “certo” e “errado”, os valores e condutas morais e os padrões de comportamento que surgem a partir de uma introjeção social, considerando que o sujeito ainda não consegue delinear esses fatores por conta própria. Assim, ao considerar a teoria piagetiana, tem-se a aprendizagem como um fator essencial para o desenvolvimento humano, uma vez que, a partir desse processo, o indivíduo consegue perceber o mundo e adaptar-se a ele.

Tendo em vista que o desenvolvimento humano ocorre de maneira gradual, Piaget (1964) afirma que tanto a maturação física e psicológica quanto a social e afetiva se dá mediante a busca por um maior nível de equilíbrio. Ao considerar as emoções como ferramentas indispensáveis à sobrevivência humana, tomando como exemplo o medo como recurso primário de proteção e defesa, convém-se avaliar o caráter multifatorial associado ao desenvolvimento das competências socioemocionais, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Além da inerente relação estabelecida entre emoções e instinto de sobrevivência, também é possível associá-las aos pensamentos e comportamentos, considerando o modelo cognitivo proposto por Aaron Beck (1964), que sugere que a interpretação que o indivíduo possui sobre determinado evento desencadeia pensamentos e reações emocionais, comportamentais e/ou fisiológicas.

Ao considerar as emoções como reações automáticas aos eventos vivenciados, é possível estabelecer a associação com aspectos corporais e cognitivos. Assim, por funcionarem como processos adaptativos, as reações emocionais constituem mecanismos relacionados à regulação e busca por equilíbrio (Beck, 1964), o que pode ser relacionado com os processos de aprendizagem ao considerar que a criança é um ser humano em desenvolvimento e está em constante aprendizado. Em outras palavras, o papel regulador da emoção desempenha um importante mecanismo no processo de aprendizagem, ao permitir que o indivíduo se adapte a novas situações e adquira novos comportamentos.

No que se refere aos processos cognitivos, Henri Wallon estabelece uma relação entre a cognição e o desenvolvimento emocional, ao afirmar que o papel das emoções é crucial para o processo de aprendizagem e para o aprimoramento do pensamento infantil, levando em consideração que, desde o início da vida, crianças reagem a estímulos externos e apresentam respostas emocionais, que servirão de base para o desenvolvimento emocional nos anos seguintes. Além disso, a influência do meio social e cultural no qual a criança está inserida é um aspecto importante para o desenvolvimento emocional (Wallon, 1989, citado por Vieira et al., 2023). No contexto educacional, isso se aplica à importância da relação entre o professor e o aluno para a efetiva aprendizagem e para o desenvolvimento socioemocional. Assim, as interações sociais e o contexto sociocultural, juntamente com as emoções, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Nesse sentido, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa que possui como objetivo principal investigar através da literatura disponível a relação entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e os processos de aprendizagem durante a infância no contexto escolar brasileiro. A pesquisa teve como objetivos específicos: descrever a relevância dos fatores socioemocionais no desenvolvimento infantil; identificar as principais teorias utilizadas para investigar a interligação entre aprendizagem e habilidades socioemocionais; compreender o papel da família e da escola no desenvolvimento socioemocional infantil e discutir as possíveis contribuições das competências socioemocionais para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, este trabalho está pautado na seguinte problemática: qual a relação entre o desenvolvimento socioemocional e os processos de aprendizagem infantil no contexto escolar?

Essa pesquisa torna-se relevante pela possibilidade de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem infantil a partir do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, permitindo ampliar e colaborar com a prática pedagógica no ambiente escolar. Além disso, justifica-se pela construção de um aporte teórico e bibliográfico que demonstre os benefícios de estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais e de construir vínculos afetivos com as crianças em casa e na escola a fim de facilitar uma aprendizagem significativa, ao considerar que, ao longo de seu desenvolvimento, a criança sofre influência de seu núcleo familiar, do meio em que vive, sua cultura, seu contexto socioeconômico e suas experiências subjetivas. Desse modo, é evidente que essas experiências potencializam as manifestações fisiológicas das emoções e, conseqüentemente, as relações socioafetivas positivas, isto é, que geram boas respostas emocionais, favorecem o processo de aprendizado e a construção daquele ser humano em desenvolvimento. Assim, durante a infância, o ensino de habilidades socioemocionais se torna crucial para estabelecer uma aprendizagem efetiva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Lev Vygotsky

O desenvolvimento infantil tem sido um tema recorrente em diversos estudos ao longo do tempo. Compreender os mecanismos e fatores associados aos processos de maturação e obtenção de novas habilidades da criança chama a atenção dos autores que se dedicam a estudos na área. A família, como primeiro núcleo de interação com o qual a criança tem contato, exerce um papel fundamental nas primeiras etapas do desenvolvimento, ao permitir que a criança atue sobre o meio e interaja com ele. Além disso, normalmente é onde o sujeito desenvolve suas primeiras relações afetivas, o que também configura um importante fator para o desenvolvimento infantil. Posteriormente, a criança passa a fazer parte de outras instituições sociais, como a escola, onde vai permanecer adquirindo novas experiências e habilidades, contribuindo para o seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, ao investigar os elementos que fazem parte do processo de desenvolvimento infantil e que contribuem para o aprendizado, o presente trabalho se construiu a partir do viés de alguns autores que se destacam nos estudos da área. O primeiro deles aqui apresentado é o psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934).

Ao compreender a maturação como um fator secundário no desenvolvimento de formas mais complexas do comportamento humano, Vygotsky (2007) caracteriza o

desenvolvimento desses comportamentos a partir de transformações de caráter qualitativo de uma forma de agir em outra. Em seus primeiros estudos experimentais, o autor compara o comportamento humano ao comportamento animal, obtendo hipóteses a fim de compreender o comportamento infantil, ao afirmar que

De prisioneira da botânica, a psicologia infantil torna-se, agora, encantada pela zoologia. As observações em que esses modelos se baseiam provêm quase que inteiramente do reino animal, e as tentativas de respostas para as questões sobre as crianças são procuradas na experimentação animal (Vygotsky, 2007, p. 17).

Ao abordar sobre a interação social das crianças, Vygotsky (2007) afirma que “antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente [...]”, sugerindo a forte influência do meio para o surgimento de novas habilidades motoras, físicas e intelectuais do sujeito, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento. A linguagem configura, portanto, um mecanismo de contato social da criança com outras pessoas, apresentando funções comunicativas e cognitivas, como afirma o autor:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. [...] Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (Vygotsky, 2007, p. 24).

Além da linguagem, o autor também destaca a função da percepção para o desenvolvimento infantil, ao apontar que, mesmos nas etapas iniciais do desenvolvimento, linguagem e percepção estão relacionadas, ao considerar que, a percepção de objetos reais, por exemplo, surge em idade muito precoce, e vem associada à expressão através da linguagem, mesmo que seja não-verbal. Assim, uma função se interliga à outra, configurando aspectos cada vez mais complexos de desenvolvimento.

Nesse sentido, em relação à memória, Vygotsky apresenta que

[...] em fases bem iniciais da infância, é uma das funções psicológicas centrais, em torno da qual se constroem todas as outras funções. Nossas análises sugerem que o ato de pensar na criança muito pequena é, em muitos aspectos, determinado pela sua memória e, certamente, não é igual à mesma ação em crianças maiores. Para crianças muito pequenas, pensar significa lembrar; em nenhuma outra fase, depois dessa muito inicial da infância, podemos ver essa conexão íntima entre essas duas funções psicológicas (Vygotsky, 2007, p. 36).

Essa afirmação sugere que, embora estejam associadas, as funções psicológicas agem de modo diferente para constituir o sujeito, determinando suas características.

A partir da teoria vygotskyana, é possível compreender os fatores que interligam o aprendizado ao desenvolvimento e, assim, verificar as implicações educacionais para a criança. Ao propor que o aprendizado cria uma zona de desenvolvimento proximal, isto é, desperta processos internos que estão em maturação, Vygotsky (2007) aponta que esses processos operam somente na interação entre a criança e seu meio. Nesse sentido, o aprendizado e o desenvolvimento seriam processos distintos, embora o aprendizado efetivo resulte em um processo de desenvolvimento cognitivo, conforme sugere o autor:

[...] o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. [...] Nossa hipótese estabelece a unidade mas não a identidade entre os processos de aprendizado e os processos de desenvolvimento interno. Ela pressupõe que um seja convertido no outro (Vygotsky, 2007, p. 61).

Ao estruturar suas pesquisas a respeito da relação entre a linguagem e o pensamento, o autor afirma que, do ponto de vista da Psicologia, podemos determinar que o significado de uma palavra se refere a uma generalização e a um conceito. Assim, nessa perspectiva, o significado seria um sinônimo associado ao campo do pensamento. No entanto, os processos que configuram a linguagem se associam ao pensamento de modo mais complexo (Vygotsky, 1998).

Desse modo, em seus estudos acerca do desenvolvimento psicológico na infância, Lev Vygotsky (1998) determinou algumas tendências que fazem parte desse processo. A primeira delas seria a tendência perseverante, presente nos primeiros anos de vida, na qual a criança manifesta o foco em seu objeto de interesse, muitas vezes, insistindo persistentemente para alcançá-lo. Essa tendência proporciona uma unidade ao processo de desenvolvimento e faz parte da vida infantil desde os anos iniciais. Além disso, também está presente, segundo o autor, a tendência associativa, que a permite mudar de ideia ou de atividade, por exemplo. Essas tendências, no entanto, não estão unificadas nas crianças como ocorre no caso dos adultos. As pesquisas de Vygotsky trouxeram contribuições significativas para os estudos na área, sendo influenciadas por outros pesquisadores já existentes e, embora ele não tenha sido pioneiro, suas ideias também contribuíram consideravelmente para as pesquisas seguintes sobre o tema.

2.2 Contribuições de Henri Wallon para a compreensão dos processos de aprendizagem na infância

Outro autor que se destaca nos estudos acerca dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento infantil é Henri Wallon (1879 - 1962), cuja teoria propõe investigar

de modo integral o desenvolvimento da criança, levando em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e motores. Nos estudos de Wallon (1989), mais especificamente em sua teoria do desenvolvimento humano, foram traçados cinco estágios principais, sendo eles: o estágio impulsivo-emocional (de 0 a 1 ano); o estágio sensório-motor e projetivo (de 1 a 3 anos); personalismo (de 3 a 6 anos); o estágio categorial (de 6 a 11 anos) e a puberdade e adolescência (11 anos em diante). O papel da afetividade em cada um desses estágios se manifesta de maneira diferente.

No primeiro estágio, a criança, ao se familiarizar com o meio em que vive, tem como aspecto principal do processo de ensino-aprendizagem a conexão com o outro, expressando suas emoções através de movimentos e respostas corporais. No segundo estágio, ao apresentar a fala e a marcha, a criança foca seu recurso de aprendizagem no mundo externo e no contato com os objetos, projetando suas emoções sobre o meio e sobre o outro. No terceiro estágio, a criança é capaz de se reconhecer como um indivíduo distinto do outro e o processo ensino-aprendizagem ocorre a partir dos processos de negação e aceitação e das respectivas emoções que surgem a partir disso. No quarto estágio, há o predomínio do raciocínio e da razão, além da maior capacidade de explorar o meio. Por fim, no quinto estágio, há o aprofundamento do processo de oposição com o outro, o aprimoramento de ideias, sentimentos e valores, além de uma maior percepção acerca de sua autonomia.

Nessa perspectiva, ao considerar os resultados obtidos através dos estudos desses estágios, Almeida (2010) afirma que a análise da teoria walloniana permite compreender o papel essencial do estabelecimento de relações de afetividade entre professor e aluno para o processo de aprendizagem infantil. Além disso, em suas obras, Wallon evidencia o papel da afetividade e da escola para motivar o aluno e guiá-lo para um aprendizado eficaz. Assim, ao interagir com o meio e com o outro e, consequentemente, adquirir habilidades socioemocionais, a criança desenvolve mecanismos que facilitam a aquisição de novos conhecimentos e, assim, possibilitam os processos de aprendizagem (Mahoney e Almeida, 2010).

Nesse sentido, Wallon afirma que os campos biológico e social que constituem o ser humano são indissociáveis, o que demonstra a necessidade da Psicologia unir o orgânico e o psíquico (Galvão, 1995, citada por Assis et al., 2022). A teoria walloniana defende que o desenvolvimento da criança advém da interação entre os fatores orgânicos com as condições e adaptações ao meio em que se encontra inserido na sociedade. Assim, cada estágio de desenvolvimento proposto por Wallon apresenta

fatores biológicos e sociais que, ao interagirem, manifestam as condições para a constituição do indivíduo (Mahoney e Almeida, 2010).

Em relação à constituição do sujeito, segundo Wallon (1975),

O materialismo dialético é, pois, capaz de exercer a sua influência em psicologia tanto prática quanto teórica. Não há, aliás, uma inovação total. Ele coordena pontos de vista que as diferentes doutrinas filosóficas apresentam, cada uma delas, sob forma exclusiva e absoluta. É favorável ao organismo, mas não sob a sua forma unilateral e mecanicista do materialismo tradicional. É como idealismo, favorável à especificidade do psiquismo, mas na condição de não o substituir à realidade das coisas (Wallon, 1975, p. 188, citado por Mahoney e Almeida, 2010).

Nessa perspectiva, o materialismo dialético investiga o desenvolvimento da criança tanto sob o viés orgânico quanto social, considerando o entendimento integral do sujeito.

A teoria de Henri Wallon identifica alguns campos para compreender as funções psíquicas e suas implicações na criança. O primeiro campo a se desenvolver, conforme a teoria walloniana, é o movimento, servindo como suporte para o surgimento de todos os outros e surgindo ainda na vida fetal (Wallon, 1968). O campo motor permite, entre outros fatores, o deslocamento espacial e o equilíbrio do sujeito. Além disso, o fator central de sua teoria é a afetividade, tanto para a constituição do indivíduo quanto para a aquisição de conhecimento, uma vez que se associa às manifestações fisiológicas da emoção que, segundo o autor, também configura um fator social, ao possibilitar o vínculo afetivo entre a criança e os outros indivíduos de seu meio. Desse modo, a afetividade também estabelece a relação entre os fatores biológico, psicológico e social.

Nesse sentido, as contribuições da teoria psicogenética de Wallon para o campo educacional incluem, segundo Almeida (2010)

[...] três pontos importantes [...]. Primeiro: a atuação da escola se dirige à pessoa por completo e deve oferecer meios para o desenvolvimento integral nas dimensões afetiva, cognitiva e motora. Segundo: a escola deve conhecer as capacidades e necessidades das crianças. Terceiro: o meio físico e social é essencial para o desenvolvimento da criança, por isso a escola precisa criar condições para essas possibilidades (Almeida, 2010, citado por Assis; Oliveira e Santos, 2022, p. 14).

Segundo a teoria walloniana, os aspectos social e orgânico são indissociáveis do desenvolvimento humano, uma vez que é através do meio em que está inserida que a criança obtém os recursos necessários para reproduzir aquilo que foi aprendido (Galvão, 1995; citada por Assis et al., 2022). Por fim, é evidente que os estudos de Wallon trouxeram contribuições significativas para o âmbito da educação, ao considerar a

relevância da escolarização para promover o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos sociais e individuais.

2.3 Concepções de Jean Piaget sobre o processo ensino - aprendizagem

Outro autor de inquestionável relevância ao abordar o desenvolvimento humano é Jean Piaget (1896 - 1980). Seus estudos na área permitiram definir aspectos relacionados aos estágios de desenvolvimento do sujeito, além de permitir compreender os fatores associados ao processo ensino-aprendizagem. Segundo Piaget (1970), o conhecimento não é formado integralmente pelo sujeito e nem pelo meio em que ele se encontra, mas inclui a junção dos aspectos sociais e subjetivos, sendo construído pelo indivíduo a partir de sua interação com o meio (Piaget, 1970, citado por Castro, 2016).

Segundo Zaia (2008), a criança precisa agir sobre o meio, através da aplicação dos esquemas de ação ao mundo dos acontecimentos e dos objetos. A partir desse processo, a criança é capaz de se diferenciar em relação aos objetos, se inserindo no espaço em que se encontra e distinguindo o real do imaginário. Para isso, segundo Piaget (1970), é necessário criar condições para que a criança construa seus esquemas. Um dos mecanismos citados pelo autor se refere aos jogos, que seriam

[...] portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (Piaget, 1970, p. 158).

Nesse sentido, conforme aponta Zaia (2008),

interagindo com o meio, a partir dos jogos ou das atividades adaptativas, a criança torna-se capaz de entender os limites de suas próprias ações, diferenciar as propriedades dos objetos e perceber as regularidades da natureza, chegando a organizar a experiência em termos de espaço, tempo e causalidade e preenchendo uma importante condição para aprender a falar.

Dessa maneira, é possível compreender que a assimilação corresponde ao processo cognitivo pelo qual o indivíduo apropria-se de uma nova informação, seja através da percepção, do movimento ou da conceituação nos esquemas. Esse processo ocorre de modo contínuo, tendo em vista que o desenvolvimento humano se dá de maneira gradual através dos estímulos e da interação com o meio. Assim, cada estágio de desenvolvimento proposto por Jean Piaget configura um processo de assimilação de

novas habilidades e, assim, contribuem para a aprendizagem. Segundo Piaget (1970), o processo de desenvolvimento inclui fatores hereditários que se diferenciam, ao afirmar que:

[...] do ponto de vista biológico, organização é inseparável da adaptação: eles são dois processos complementares de um único mecanismo, sendo que o primeiro é o aspecto interno do ciclo do qual a adaptação constitui o aspecto externo. [...] Esses dois aspectos do pensamento são indissociáveis: é adaptando-se às coisas que o pensamento se organiza e é organizando-se que estrutura as coisas. (Piaget, 1970: 18-19 citado por Castro, 2016).

Assim, de acordo com Piaget (1970), a inteligência corresponde ao desenvolvimento de uma atividade assimiladora, que se configura como uma adaptação a partir da interação do indivíduo com o meio. Conclui, portanto, que “a adaptação é um estabelecimento progressivo entre um mecanismo assimilador, uma acomodação complementar e ela só acontece quando existe equilíbrio entre a acomodação e a assimilação” (Piaget, 1970, p. 18, citado por Castro, 2016). Nesse sentido, sobre o desenvolvimento humano, Castro (2016) afirma que ele

[...] não estaria explicado por si só pela maturação do Sistema Nervoso Central; nem tampouco pelas experiências com o mundo físico; muito menos ainda, apenas através das experiências sociais, posto que a criança só compreende uma informação se tem maturidade para tal (p.4)

Portanto, ao considerar as contribuições dos estudos de Piaget para a compreensão do desenvolvimento humano e dos processos de aprendizagem, destaca-se o papel fundamental da escola e do educador, assim como da proatividade do aluno, mantendo o papel de sujeito ativo nesse processo. Além disso, a teoria piagetiana reconhece que o erro faz parte da construção de conhecimento, compreendendo que através dele é possível investigar o mecanismo de raciocínio utilizado pelo sujeito e, assim, corrigi-lo.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, preconizando a síntese do conhecimento levantado e possibilitando uma utilização prática das evidências observadas nos estudos revisados, além de combinar dados da literatura teórica e empírica de maneira ampla, conforme sugere Souza (2010).

A pesquisa foi realizada a partir da coleta, análise e interpretação de dados obtidos nos artigos selecionados acerca da temática abordada. Os materiais foram coletados nas plataformas científicas CAPES, Google Acadêmico e SciELO. A

realização deste trabalho se deu por meio de um fichamento bibliográfico, que foi realizado após a seleção dos dados e contou com uma síntese de conteúdos e temáticas referentes aos artigos selecionados.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos envolviam aqueles publicados nos últimos cinco anos (entre 2020 e 2024), com o objetivo de obter dados atualizados, bem como, artigos completos, estudos brasileiros com publicação em língua portuguesa, e como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, em língua estrangeira e com publicação antes de 2020. Utilizou-se os descritores “habilidades socioemocionais”, “aprendizagem” e “infância”. As etapas da pesquisa incluíram 1) a pré-seleção, que consistiu na coleta inicial dos artigos que não fugissem ao tema e atendiam aos critérios de inclusão; 2) o fichamento, no qual foi realizada uma síntese dos temas abordados nos documentos selecionados; 3) a análise, que permitiu examinar e filtrar os artigos escolhidos e 4) exploração dos resultados, que consistiu na interpretação dos dados coletados. As etapas realizadas na construção da pesquisa estão descritas no fluxograma a seguir:



4. RESULTADOS

A partir da coleta e posterior análise, foi possível enumerar de modo quantitativo os artigos coletados de acordo com as bases de dados. As bases utilizadas foram o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Google Acadêmico e o SciELO, nos quais foram coletados, respectivamente, 1, 17 e 6 artigos.

A princípio, foram selecionados 33 artigos, mas durante a etapa de pré-análise, utilizando como base os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente, foram descartados 9, totalizando uma amostra de 24 artigos, como mostra o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Número de artigos por periódicos.

Bases de dados dos artigos		
CAPES	Google Acadêmico	SciELO
1	17	6

Fonte: Autora (2024).

Para a análise inicial dos dados, foi realizado um fichamento dos 24 artigos selecionados, com a síntese das informações mais relevantes de cada documento para a pesquisa. Com isso, foi possível fazer uma avaliação e comparação de caráter qualitativo dos elementos obtidos em cada um deles, descritos no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Descrição sintetizada dos artigos que compõem a amostra.

Nº	Nome do artigo	Autor (es) e Ano	Periódico	Área de estudo	Temas e autores mais frequentes
1	Psicologia positiva aplicada à educação: um olhar sobre o pensamento de professores das ciências da natureza acerca das virtudes humanidade e justiça.	Ribeiro, J. (2023).	CAPES	Educação	Competências socioemocionais compreendidas como capacidades individuais manifestadas na forma de agir, pensar e sentir; Competências socioemocionais segundo a BNCC (Brasil, 2018); Necessidade de a escola trabalhar em conjunto com os pais no desenvolvimento das potencialidades individuais dos alunos.
2	A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares.	Ranyere, J.; Matias, N. (2023).	SciELO	Psicologia	Desenvolvimento cognitivo e caráter sócio-histórico do “brincar” segundo Vygotsky; Ludicidade na educação; Caráter

					lúdico das atividades como um potencial facilitador na relação ensino-aprendizagem.
3	Metacognição, autopercepção e autoconsciência em crianças de 9 a 12 anos.	Rocha, F.; Oliveira, T.; Aresi, P.; Souza, M. (2023).	SciELO	Psicologia	Importância da metacognição para a aprendizagem; Desenvolvimento da linguagem oral, da escrita, da leitura, da atenção, da memória, da resolução de problemas e do autocontrole a partir da habilidade metacognitiva; Estratégias facilitadoras da aprendizagem; Fenômenos afetivos na mediação pedagógica.
4	Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender.	Burgos, M.; Inácio, A.; Oliveira, K.; Baptista, M. (2021).	SciELO	Psicologia	Suporte familiar como potencializador da educação; Motivação para aprender (intrínseca e extrínseca) como determinante para a qualidade da aprendizagem escolar; Desafios psicoeducacionais.
5	Infância e Educação Científica: perspectivas para aprendizagem docente.	Voltarelli, M.; Lopes, E. (2021).	SciELO	Educação	Infância como construção social e histórica segundo Ariès (1981); Compreensão das crianças como atores sociais, como saberes e conhecimentos adquiridos mediante sua cultura; Desenvolvimento da atitude científica nas

					crianças; BNCC (Brasil, 2017); Necessidade de oferecer acolhimento e confiança para as crianças durante o percurso investigativo.
6	As aprendizagens ritmadas pelas crianças: Batucando na Escola Viva Olho do Tempo (João Pessoa, PB).	Mendonça, K.; Pires, F. (2020).	SciELO	Educação	Complexidade do processo de aprender, incluindo fatores históricos, sociais, biológicos, ambientais e psicológicos; Exposição, engajamento corporal, cognição, emoções e movimentos técnicos incorporados nas relações afetivas e com o ambiente para a efetivação do processo de aprendizagem.
7	Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Prioste, C. (2020).	SciELO	Educação	Contexto histórico acerca do fracasso escolar; Causas das dificuldades na aprendizagem atribuídas principalmente às famílias e às crianças; Caráter multifatorial, amplo e complexo do debate acerca do fracasso escolar no Brasil, principalmente na esfera do ensino público.
8	A importância da validação das emoções das crianças.	Souza, J.; Ferreira, J.; Souza, J. C. (2021).	Google Acadêmico	Psicologia	Pais e responsáveis desempenhando o papel principal no desenvolvimento emocional e social

					das crianças segundo Arruda (2015); Ausência de regulamentação, motivação e processos cognitivos associados a uma diminuição do desempenho acadêmico segundo Alves (2019).
9	Primeira infância em foco: A educação infantil como contexto potencializador da aprendizagem socioemocional.	Souza, A. P.; Nunes, L. (2020).	Google Acadêmico	Psicologia	Desenvolvimento emocional na infância segundo Papalia (2013); Construção de um vínculo afetivo seguro e acolhedor para a criança tanto no ambiente familiar quanto no escolar, de acordo com Vygotsky (2004); Escola e professor assumindo o papel de desenvolver ações que visem a formação integral do sujeito; Relação entre cognição e afeto para a aprendizagem da criança; Legislação brasileira (ECA; LDB, 1996; BNCC, 2017); Lúdico como ferramenta efetiva para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
10	Inteligência emocional e seus impactos na aprendizagem escolar.	Dias, A.; Souza, R. C.; Bravo, R. (2022).	Google Acadêmico	Educação	Aprendizado emocional segundo Goleman (2012); Importância de um ambiente escolar seguro e acolhedor a fim de promover qualidade emocional e de aprendizagem;

					Emoção como elemento essencial na aprendizagem segundo a neurociência.
11	A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: Uma revisão de literatura.	Rocha, M. M.; Sampaio, M. (2020).	Google Acadêmico	Educação	Importância de trabalhar o desenvolvimento socioemocional nas escolas para o processo de aprendizagem; Necessidade de a escola desenvolver o indivíduo de forma integral; Inteligência emocional segundo Goleman (1995); Vínculo entre escola e família para promover um desenvolvimento emocional e aprendizado efetivos; BNCC (Brasil, 2018).
12	O desenvolvimento de habilidades socioemocionais no âmbito escolar e suas implicações sobre a aprendizagem de crianças.	Rodrigues, J.; Backes, B. (2022).	Google Acadêmico	Educação	Escola como um ambiente propício para a interação emocional e social; BNCC (Brasil, 2017); Desenvolvimento de habilidades socioemocionais como construção constante do ser humano.
13	A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil.	Amorim, B.; Andrade, I. (2020).	Google Acadêmico	Educação	Competências e habilidades socioemocionais como potencializadoras do desenvolvimento das crianças; BNCC (Brasil, 2018); Papel fundamental do educador na promoção do desenvolvimento de

					habilidades socioemocionais e do processo de aprendizagem.
14	A importância do desenvolvimento socioemocional na educação de crianças e jovens.	Gil, D. F.; Santos, L.; Vieira, B. F. (2023).	Google Acadêmico	Educação	Família como primeira rede de apoio para o desenvolvimento emocional das crianças e escola como ambiente de aprimoramento social; Influência no desenvolvimento emocional das crianças refletida no seu ambiente familiar; Desenvolvimento emocional associado à cognição e influência do contexto cultural no desenvolvimento emocional segundo Wallon.
15	O papel das relações afetivas na promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância: uma revisão sistemática da literatura.	Benites, C. G.; Cacheffo, V. (2023).	Google Acadêmico	Educação	Aspectos afetivos da aprendizagem segundo Wallon (2007); Importância da família, da escola e das interações sociais para a aprendizagem; Importância da afetividade na aprendizagem segundo Piaget (1976); Teoria sócio-histórico-cultural relacionando afetividade e educação segundo Vygotsky (1998); BNCC (Brasil, 2017).
16	Afetividade e aprendizagem: um olhar para a	Zamarchi, A. (2021).	Google Acadêmico	Educação	Construção de vínculos afetivos enquanto potencializadores

	educação infantil.				dos processos de ensino e aprendizagem segundo Piaget (1976); Relação afetiva entre educador e aluno e sua importância no desenvolvimento da aprendizagem segundo Wallon (2007); Interligação entre afetividade e o processo de ensino e aprendizagem segundo Vygotsky (2000); BNCC (Brasil, 2018).
17	A importância de uma aprendizagem afetiva para o desenvolvimento infantil.	Oliveira, L. A.; Santos, S.; Souza, T. R.; Delbim, E.; Martelli, A.; Delbim, L.; Zavarize, S. (2020).	Google Acadêmico	Educação	Professor como mediador do processo de aprendizagem; Afetividade como ferramenta de auxílio para o processo de aprendizagem, tendo o professor, o aluno e a família como protagonistas desse processo.
18	A afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil: uma revisão bibliográfica.	Oliveira, L. F. (2021).	Google Acadêmico	Educação	Afetividade como essencial para o desenvolvimento infantil e aquisição do conhecimento; Importância da inserção da família e da interação entre família e escola no processo de aprendizagem segundo Piaget; Afetividade como aspecto central no desenvolvimento infantil segundo Wallon (1979); Teoria sócio-histórico-cultu

					<p>ral de Vygotsky; BNCC; Professores como colaboradores no processo de desenvolvimento da criança; Importância do afeto no processo educativo segundo autores diversos.</p>
19	<p>Educação e afeto: a relevância da afetividade no período pré-escolar.</p>	<p>Silva, L. G. (2022).</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Educação</p>	<p>Teoria da afetividade de Wallon (1942); BNCC (Brasil, 2018); Contexto afetivo presente no pensamento humano segundo Vygotsky (2001); Atuação do professor em sala de aula com afeto e autoridade; Papel essencial da família na escola para um bom rendimento escolar.</p>
20	<p>O papel da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil.</p>	<p>Silva, A. S.; Chagas, J.; Cunha, U. (2022).</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Educação</p>	<p>Relação entre o organismo e o meio ambiente segundo Piaget (2010); Desenvolvimento e aprendizagem segundo Vygotsky (2010); Papel predominante das emoções no desenvolvimento do indivíduo segundo Wallon (1995); LDB; ECA; PNE; Papel das instituições de ensino na promoção de ações de formação continuada.</p>
21	<p>A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil.</p>	<p>Silva, G. F.; Santos, M. M. (2020).</p>	<p>Google Acadêmico</p>	<p>Educação</p>	<p>Escola com papel complementar ao da família no desenvolvimento infantil; Afetividade e seus inúmeros</p>

					benefícios para a aprendizagem da criança no ambiente escolar; Teorias do desenvolvimento de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.
22	Afetividade na educação infantil.	Vargas, I. (2021).	Google Acadêmico	Educação	Negligência das particularidades da infância até o final do século XIII, segundo Ariès (1981); Mudança na concepção a respeito da criança e da infância a partir da chegada da República; ECA; LDB; PNE; Emoções e afetividade segundo Wallon (2007); Desenvolvimento social, cognitivo e afetivo segundo Piaget (1971/1976); Relações entre afeto e cognição segundo Vygotsky (2001); Professor como mediador entre os laços afetivos e o aprendizado segundo Freire (1999).
23	Afetividade e educação: o seu papel e importância no desenvolvimento infantil.	Possamai, G. (2023).	Google Acadêmico	Educação	Teoria da afetividade segundo Wallon (2010); Desenvolvimento infantil segundo Papalia (2013); Influência do ambiente e do contexto familiar no desenvolvimento infantil; Importância da afetividade no desenvolvimento infantil segundo

					Vygotsky (1998) e Piaget (1954); Escola como ambiente seguro e acolhedor; Relação entre aluno e professor segundo Freire (1980); BNCC.
24	Afetividade e aprendizagem na educação: a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças.	Lima, K.; Sampaio, T. G. (2022).	Google Acadêmico	Educação	Relação entre afetividade e cognição segundo Wallon (1979); Afetividade e cognição segundo Vygotsky; Influência fundamental da afetividade em relação à aprendizagem; Necessidade da presença da família na vida escolar do aluno e da construção de vínculos afetivos nesse processo.

Fonte: Autora (2024).

Foi possível analisar, mediante construção do quadro descritivo, os conteúdos temáticos mais frequentes entre os artigos, assim como os autores mais utilizados como aporte teórico, além de estabelecer um parâmetro entre os papéis atribuídos para a família e a escola (instituições que surgiram com mais frequência nos artigos) na contribuição para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e uma aprendizagem efetiva.

Em relação aos temas mais frequentes, foi constatado que 83,3% dos dados coletados apresentam uma relação direta entre o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais e o processo de aprendizagem efetivo na infância, demonstrando a correlação entre esses fatores. Além disso, sobre o tema fenômenos afetivos na dimensão pedagógica, 41,6% dos artigos apresentam a importância da construção de vínculos afetivos entre pares e entre o professor e o aluno dentro do contexto escolar, a fim de promover um desenvolvimento integral do sujeito e um processo de ensino-aprendizagem eficaz. No que se refere à criança como ator social e

sujeito de direitos, 20,8% dos artigos apontam esse aspecto. Outro tema frequente foi o lúdico associado ao processo de aprendizagem, sendo mencionado em 16,6% dos artigos.

Os autores mais abordados foram Lev Vygotsky (58,3%), Henri Wallon (50%) e Jean Piaget (37,5%). Também foram mencionados, com menos frequência, autores como Paulo Freire, Philippe Ariès, Daniel Goleman e Diane Papalia. Outro aspecto bastante considerado na análise foi a utilização da legislação brasileira como suporte. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi mencionada em 41,6% dos textos, acompanhada por alguns documentos que foram mencionados com menos frequência, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Vale mencionar, ainda, que, em relação ao papel da escola e da família na construção integral do sujeito e sua responsabilidade no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e, conseqüentemente, de uma aprendizagem significativa, as instituições educacionais (escola) foram apontadas como principais responsáveis por promoverem ações que visem a formação integral do indivíduo, sendo mencionadas em 45,8% dos artigos. Em segundo lugar, sendo mencionada em 29,1% dos artigos, foi apontada a necessidade da escola e da família trabalharem em conjunto para o desenvolvimento socioemocional da criança. O suporte familiar foi apontado como responsável por isso em 25% dos dados coletados.

Outro aspecto que merece destaque é em relação à área de estudo dos artigos. A partir da análise, foi possível observar que 79% dos artigos coletados se configuram na área de estudo da Educação, o que demonstra uma escassez de estudos brasileiros na área da Psicologia referentes ao ensino de habilidades socioemocionais e sua relação com o aprendizado infantil, reforçando a relevância deste trabalho. Desse modo, embora os estudos existentes na área da Educação abordem fatores relevantes para a compreensão desses aspectos, fica evidente a necessidade de exploração desses temas a partir do viés da Psicologia, a fim de enriquecer e aprofundar as pesquisas segundo uma perspectiva direcionada para o campo da ciência psicológica.

Por fim, ao realizar a análise categórica, foi possível delinear alguns caminhos possíveis para compreender a relação entre as habilidades socioemocionais e o processo de aprendizagem na infância. Foram definidas categorias que abrangem os principais elementos apontados como essenciais nesse processo, como o papel das emoções, da escola, da família e do meio em que a criança está inserida. A partir dessa análise,

tornou-se evidente que o processo de aprendizado na infância é multifatorial e que o ensino de habilidades socioemocionais está fundamentalmente ligado a isso.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados, com base nos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada uma análise a partir da comparação entre os aspectos observados nos artigos selecionados, buscando definir os autores e os temas em comum, além de estabelecer os tópicos mais frequentes abordados entre eles e comparar as diferentes perspectivas utilizadas nas pesquisas relativas a um mesmo tema. A análise foi realizada tanto no caráter quantitativo quanto qualitativo.

Para auxiliar a discussão dos resultados, foram criadas quatro categorias de análise que permitiram avaliar de maneira mais detalhada os aspectos relacionados aos diferentes atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem na infância, bem como compreender a importância desse trabalho ser realizado de maneira conjunta, unindo as contribuições da escola, família e contexto ambiental, a fim de promover um desenvolvimento socioemocional adequado.

5.1 Fatores socioemocionais e o desenvolvimento infantil

Foi possível observar, que prevaleceu na amostra o fato das emoções serem apontadas como fatores imprescindíveis para o processo de aprendizagem. Segundo Dias, Souza, Bravo (2022), emoção e aprendizagem estão conectadas, à medida que, conforme a neurociência, ao estimular aspectos cognitivos como memória e atenção, as respostas emocionais do indivíduo interferem no modo como ele aprende novas habilidades. Além disso, conforme referenciado na maioria dos artigos selecionados nesta pesquisa, Wallon ressalta a intrínseca ligação entre desenvolvimento emocional e cognição, o que contribui para a compreensão da relação entre esses fatores.

Nesse sentido, do ponto de vista fisiológico, a partir do momento em que o indivíduo nasce e passa a interagir com o meio ambiente e com outros indivíduos, suas reações emocionais se configuram como um mecanismo de comunicação. Paralelamente, além de se comunicar com o outro, a criança passa a adquirir novos conhecimentos e habilidades ao observar de que maneira suas emoções afetam o meio. Esse processo de desenvolvimento socioemocional é complexo e requer um suporte que, na maioria dos casos, é oferecido pela família e pela escola, auxiliando o ser em desenvolvimento no seu sistema de aprendizagem.

A afetividade é o elemento potencializador das interações entre os indivíduos, permitindo a construção do aprendizado infantil. Dessa maneira, a dimensão afetiva na relação entre os educadores e as crianças são primordiais para garantir que as competências socioemocionais sejam estimuladas e desenvolvidas (Benites; Cacheffo, 2023). A partir disso, é possível deduzir que, além do aspecto cognitivo, é preciso considerar a presença veemente de outros fatores relacionados ao desenvolvimento infantil, como a família e a escola, principais contextos em que a criança está inserida.

Nesse sentido, ao considerar que a construção do conhecimento ocorre numa dimensão epistêmica, social e identitária, devido ao envolvimento de fatores como a origem do saber, a mediação de outros indivíduos e a subjetividade do sujeito, respectivamente, é possível apreender que a construção de novas habilidades se dá mediante a relação que o ser estabelece com o mundo (Ranyere; Matias, 2023). Assim, a evidente contribuição e interferência do meio para o processo de aprendizagem infantil também é um aspecto mencionado e discutido nos artigos aqui selecionados.

Muitos estudos que compõem a amostra se respaldam nas ideias de Wallon para discutir a influência do meio em que o sujeito está inserido exercida em relação ao seu processo de aprendizagem. A compreensão desses fatores requer a análise do contexto cultural ao qual a criança está inserida e como esse meio afeta seu desenvolvimento socioemocional, permitindo observar que “[...] as interações sociais e o ambiente cultural desempenham um papel vital na formação das emoções e habilidades sociais ao longo dos estágios de crescimento” (Gil; Santos; Vieira, 2023, p. 6).

Além dos aspectos sociais e subjetivos referentes à relação entre as emoções e o meio, existem aspectos fisiológicos que embasam essa ligação, conforme aponta o trecho a seguir:

Segundo Silva (2021), crianças sujeitas e expostas a ambientes de medo e stress, podem sofrer com problemas emocionais, como ansiedade, depressão, baixa produtividade e desmotivação, causando assim alterações nos fluxos dos hormônios e dos neurotransmissores serotonina e dopamina responsáveis por gerar aquela sensação de prazer e bem-estar e assim afetando o humor e a aprendizagem. O componente emocional tem o poder de encorajar e estimular as funções motivacionais e cognitivas, como também intimidá-las e bloqueá-las. Situações adversas e ambientes de estresse, ativam os hormônios de noradrenalina e cortisol, que “desligam” o cérebro com a intenção de controlar e regular suas funções como resposta à tensão sofrida, assim impede e bloqueia o foco e atenção em experiências de aprendizagem (Dias; Souza; Bravo, 2022, p. 9).

Em uma pesquisa de campo realizada com 16 crianças do ensino fundamental em uma cidade do interior de Minas Gerais, Ranyere e Matias (2023) (Quadro 2 - artigo 2) constataram que a percepção das crianças a respeito do ambiente escolar ultrapassa o conceito de local de aprendizado e envolve outras compreensões, como um local de encontro com amigos e propício para brincadeiras. Nesse cenário, a inserção da ludicidade na escola, quando contemplada de maneira positiva pelos alunos, fez com que aquele ambiente se tornasse mais agradável para as crianças e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem fosse facilitado.

Ao utilizarem as emoções como um recurso de interação com os adultos e ao apropriarem-se do ambiente em que estão inseridas, as crianças são afetadas e interferem no meio, simultaneamente (Mendonça; Pires, 2020), o que permite compreender a relação mútua entre o indivíduo e o meio no processo de aprendizagem. Ao promover um ambiente escolar positivo e acolhedor, por exemplo, é possível reduzir fatores como o bullying e o isolamento social, a partir do ensino de habilidades socioemocionais (Gil; Santos; Vieira, 2023).

5.2 Principais teorias utilizadas para investigar a relação entre aprendizagem e habilidades socioemocionais

A partir da análise categórica dos resultados obtidos, foi possível identificar as principais teorias abordadas: teoria de Jean Piaget, de Henri Wallon e de Lev Vygotsky, os principais autores mencionados, ao discutirem sobre o desenvolvimento infantil e a afetividade. Segundo Vygotsky (1998), a infância é o período reconhecido como aquele em que a criança apresenta um grande potencial de desenvolvimento e aprendizagem, estando sujeita às influências do meio em que está inserida para, posteriormente, agir conscientemente sobre ele (Vygotsky, 1998, citado por Souza e Nunes, 2020). Assim, considerar as teorias de desenvolvimento infantil propostas por esses autores permite compreender os mecanismos de aprendizagem nos primeiros anos de vida.

Além de abordar o desenvolvimento infantil, Vygotsky discute acerca da afetividade, relacionando-a à sua teoria sócio-histórica-cultural, que destaca a predominância das relações sociais no processo de desenvolvimento e aprendizagem, além da influência cultural exercida na criança (Benites e Cacheffo, 2023). Ao considerar a formação do sujeito seguindo os aspectos social, histórico e cultural, a teoria vygotskyana destaca também a importância do ambiente para o desenvolvimento infantil. A afetividade, estaria, portanto, atrelada à cultura, sendo outro fator

determinante para a constituição do indivíduo (Oliveira, 2021). Além disso, Vygotsky (2000) considera que os fatores emocionais são de grande relevância no processo de aprendizagem e, portanto, a afetividade apresenta um papel fundamental nesse processo, influenciando a autoestima, percepção e memória na criança e despertando interesse e motivação para aprender (Vygotsky, 1998, citado por Possamai, 2023).

Outro autor que ganhou destaque na amostra foi Henri Wallon, ao buscar compreender a forma como as emoções influenciam a construção das relações interpessoais, sofrendo influência do meio social e demonstrando o caráter afetivo, cognitivo e motor do processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. O autor afirma que a afetividade impulsiona a capacidade cognitiva, uma vez que, ao propiciar as interações sociais facilita, conseqüentemente, o desenvolvimento do sujeito. A compreensão desses fatores de modo integrado, permite relacionar os aspectos orgânicos e socioculturais, permitindo associar, no contexto educacional, à interação entre professor e aluno e a importância da afetividade nesse processo (Benites e Cacheffo, 2023). Ainda sobre a relação professor-aluno, Wallon assegura o papel fundamental do educador e dos vínculos afetivos estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na idade pré-escolar, quando as crianças desenvolvem sua personalidade (Wallon, 2007, citado por Zamarchi, 2021).

A relevância da afetividade para o desenvolvimento fica evidente nos estudos de Wallon, ao afirmar que

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores, existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino (Wallon, 1995, p. 288 citado por Oliveira, 2021).

Considerando a ênfase no papel do afeto na formação do sujeito, na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de competências, os estudos de Wallon (1979) contribuem para a compreensão do desenvolvimento infantil e dos fatores ligados ao aprendizado ao longo desse período. Diante disso,

Nota-se que a afetividade para Henri Wallon é um sentimento que se manifesta do orgânico e conquista um status social através da relação com o outro e que, além disso, trata-se de uma dimensão geradora na formação da pessoa completa (Oliveira, 2021, p. 6).

Jean Piaget também surge com grande relevância na amostra. O autor aponta que elementos afetivos e cognitivos são indissociáveis, destacando que a construção de

bons vínculos afetivos tendem a refletir positivamente na aprendizagem e no desenvolvimento da criança (Piaget, 1976). Também é mencionado em seus estudos o papel fundamental exercido pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, ao interagir com o sujeito em desenvolvimento, é capaz de construir boas relações, gerando confiança e facilitando o processo de adaptação do aluno (Zamarchi, 2021).

A importância dos elementos afetivos para os processos cognitivos é demonstrada nos estudos de Piaget, mencionando a relação entre afeto, funções motoras e cognitivas ao longo do processo de desenvolvimento infantil, ao afirmar que

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (Piaget, 1976, p. 16, citado por Oliveira, 2021).

Além de se dedicar a compreender o processo de aquisição do conhecimento pelas crianças, Piaget também se destaca em sua teoria de desenvolvimento infantil. Em seus estudos, o autor ressalta que o indivíduo tende a buscar o equilíbrio, sendo o desenvolvimento formado por sucessivas equilibrações (Piaget, 1974). Além disso, em sua teoria do desenvolvimento infantil, são mencionados quatro estágios, sendo eles: estágio sensório-motor (0 a 2 anos), no qual as crianças aprendem a testar seus movimentos e reflexos, além de experimentar a percepção corporal e de objetos em seu meio; estágio pré-operacional (2 a 7 anos), em que a imaginação, imitação e representação se fazem presentes e a criança passa a dominar a linguagem a comunicação; estágio operatório-concreto (7 a 12 anos), no qual a criança já é capaz de criar soluções mentais, estabelecer relações e aprender através do método de tentativa e erro e, por fim, o estágio operatório-formal (a partir dos 12 anos), em que a criança já desenvolveu bem sua capacidade cognitiva e é capaz de formular hipóteses e usar o raciocínio lógico e o pensamento abstrato (Piaget, 1976, citado por Possamai, 2023). A partir da exploração e dos estudos acerca desses estágios, a teoria piagetiana permitiu compreender os fatores envolvidos no desenvolvimento infantil.

5.3 O papel da família e da escola no processo de aprendizagem

Em grande parte dos estudos, a família é apontada como o órgão capaz de interferir negativamente ou positivamente no desempenho escolar dos filhos. Muitas

vezes, quando o estudante apresenta dificuldades pedagógicas, seus baixos resultados são atribuídos a questões familiares. Alguns artigos coletados na amostra apresentam a perspectiva que indica que a família seria o principal mediador do desenvolvimento socioemocional infantil, uma vez que é o primeiro núcleo que a criança entra em contato.

As mudanças na rotina familiar acompanharam as mudanças sociais e econômicas e, por esse motivo, muitas famílias não possuem mais tempo para acompanhar de perto as atividades e a rotina escolar dos filhos. Essa falta de suporte pode levar a criança a apresentar desatenção e, conseqüentemente, mais dificuldade em acompanhar as atividades escolares, prejudicando seus resultados. (Burgos et al., 2021). Ao considerar o suporte familiar como um potencializador da capacidade de aprendizado do aluno, embora não seja apontado como o único elemento associado a isso, é preciso verificar a quais aspectos essa interligação se relaciona. Alguns autores indicam que a motivação é um dos principais fatores associados ao suporte familiar como estímulo para o aprendizado, conforme demonstra o excerto:

O aluno motivado consegue compreender os conteúdos de forma mais aprofundada e, para isso, faz uso de estratégias de aprendizagem que, quando utilizadas de forma adequada, facilitam a obtenção, retenção e o processamento da informação (Boruchovitch, 1999; Oliveira, Santos, & Inácio, 2017, citado por Burgos et al., 2021, p. 2).

A família, tida como a primeira rede de apoio emocional do indivíduo, se torna responsável pelo ensino de competências e habilidades que contribuem para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Os vínculos sociais, que inicialmente são construídos na família, passam a ter outros núcleos de apoio à medida que a criança se desenvolve, como a escola (Gil; Santos; Vieira, 2023). Esse novo âmbito de socialização permite ao aluno aprimorar suas habilidades socioemocionais aprendidas com a família, refletindo na sua conduta, motivação e aprendizado, o que demonstra a importância da família como suporte para o desenvolvimento socioemocional infantil.

Segundo Silva (2022), a instituição familiar apresenta um papel determinante no rendimento escolar do aluno, uma vez que se trata de agentes que exercem influência para as crianças e podem estimulá-las no processo de adquirir conhecimento. A autora afirma que “a família, sendo o primeiro ciclo social ao qual a criança está inserida, colabora significativamente para o processo de adaptação na escola e também os auxiliando em suas atividades os incentivando a aprender” (Silva, 2022, p. 39), o que

dialoga com os autores citados anteriormente no que se refere ao papel essencial dos familiares no processo de ensino e aprendizagem.

Ao refletir sobre as instituições educacionais considerando sua ampla atuação pedagógica, além da extensa possibilidade de interação social, destaca-se a importância de se trabalhar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola (Rodrigues; Backes, 2022). Diante do contexto da função da escola no processo ensino-aprendizagem, cabe destacar o papel exercido pelo psicólogo escolar-educacional nas instituições de ensino, evidenciando sua função mediadora e facilitadora do elo entre a família, o aluno e a escola. A partir disso, esse profissional é responsável por promover o intermédio entre esses três pilares e, assim, estimular a potencialidade do aluno, tendo a escola e a família como seus aliados no processo de aprendizagem.

O potencial formador da escola mediante seus instrumentos de transformação da sociedade é capaz de direcionar e impulsionar o aluno para que obtenha conhecimento e competências necessárias para alcançar seus objetivos futuros. É também nessa instituição que a criança passa a maior parte de sua infância e adolescência, onde interage com o meio e com os outros indivíduos. O ensino de habilidades socioemocionais teria, ainda, um caráter preventivo, uma vez que permite o manejo das emoções e, conseqüentemente, a capacidade de lidar com a vulnerabilidade em situações adversas (Dias; Souza; Bravo, 2022). Diante disso, mostra-se crucial a presença de uma educação emocional no âmbito escolar, considerando que se trata de um ambiente que, além de favorecer a aprendizagem, constitui um mundo social para o sujeito em desenvolvimento.

As grandes contribuições trazidas pelos estudos de Piaget demonstram, que a afetividade deve ser uma aliada do processo ensino-aprendizagem, destacando o papel do educador e da escola nessa tarefa.

Não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos. Sobre este aspecto é possível afirmar que o equilíbrio emocional e a construção de bons vínculos afetivos refletem de forma positiva no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o educador exerce um papel fundamental na aprendizagem de seus educandos, pois, a partir de suas ações, poderá mobilizar a construção de vínculos de confiança com seu educando, refletindo na qualidade da adaptação, interações e na aprendizagem (Piaget, 1976, citado por Zamarchi, 2021, p. 14).

Diante do fragmento destacado, é evidente a importância de interligar a afetividade com o processo de aprendizagem, levando em consideração as relações de

afeto que permeiam as interações humanas e estão associadas ao seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A construção de vínculos afetivos no ambiente escolar deve ser estimulada a fim de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e, assim, permitir uma aprendizagem efetiva. Zamarchi (2021) destaca, ainda, a necessidade de reconhecer que família e escola devem trabalhar juntas para promover um bom desempenho no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo do aluno, o que reforça a importância do trabalho do psicólogo escolar nesse processo.

Vargas (2021) dialoga com as ideias de Zamarchi (2021) ao afirmar que “a afetividade na infância, é significativa em relação ao seu desenvolvimento, seja ele físico, cognitivo, motor ou emocional. É por meio da escola que a criança consegue explorar, trabalhar e desenvolver essas fases de maneira global [...]” (Vargas, 2021, p. 10). Assim, muitos autores apresentam que a afetividade é um elemento essencial para o aprendizado infantil, que deve estar presente tanto na escola, seja na relação professor-aluno ou na relação entre os pares, quanto na família.

Nesse sentido, o psicólogo escolar-educacional deve ser capaz de promover o vínculo escola-aluno-família de modo a garantir que a subjetividade do aluno seja respeitada, além de permitir o diálogo entre a instituição educacional e a família, a fim de identificar as melhores estratégias para que a criança alcance um desempenho positivo, conforme aponta o excerto a seguir:

[...] é atribuição da comunidade escolar, seja a família, junto com a gestão e os professores fiquem atentos aos pequenos, sempre buscando compreender suas particularidades, seus modos, suas ações para que assim haja a integração entre as diferenças e sua aceitação plena. É função das instituições de ensino, além do Estado, promover ações de formação continuada, para que novos docentes sejam constituídos a partir da empatia e da integração entre os indivíduos com gestos afetivos (Silva; Chagas; Cunha, 2022, p. 18).

Diante do exposto, cabe concluir que os estudos dessa amostra conversam entre si no que se refere à afetividade como elemento indissociável do processo de aprendizagem infantil. É na sua interação com os pares, com o educador e com a família, que o aluno poderá desenvolver suas competências e habilidades socioemocionais e, assim, impulsionar seu desempenho acadêmico (Silva; Santos, 2020). Assim, o psicólogo é um elemento fundamental no processo de aprendizagem, uma vez que permite auxiliar o aluno em seu desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de mediar a relação entre a criança, a família e a escola, contribuindo fortemente para promover uma educação de qualidade.

5.4 Contribuições das competências socioemocionais para o processo ensino-aprendizagem

A partir da análise dos resultados, foi possível determinar a fundamental importância do desenvolvimento de competências socioemocionais para o processo de aprendizagem infantil. O papel da regulação emocional na infância tem destaque nas pesquisas de Cadima et al (2016), cujos resultados evidenciaram que crianças que apresentam capacidade de regulação emocional possuem melhores interações sociais (Cadima et al, 2016, citado por Souza et al., 2021).

De acordo com Mendes, Pires e Fioravanti (2017), a competência emocional das crianças está ligada a três dimensões, sendo elas: a expressão emocional, relacionada à compreensão de fatores que revelem uma emoção; a compreensão de emoções, ligada à capacidade de identificar em si e no outro as reações emocionais e a regulação emocional, que diz respeito à capacidade de gerenciar essas emoções (Mendes et al., 2017, citado por Souza et al., 2021). Diante disso, segundo Damásio (2017) é evidente a importância da implementação de políticas públicas no sistema educacional a fim de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Damásio, 2017, citado por Souza, Ferreira e Souza, 2021).

Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas assegura que as crianças possam obter uma aprendizagem efetiva. Levando em consideração as teorias apresentadas neste trabalho acerca do desenvolvimento infantil e da afetividade, referentes aos autores Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, tem-se que as competências socioemocionais apresentam um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem infantil, além de sua significativa contribuição para o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, é necessário buscar meios para garantir que essas habilidades sejam desenvolvidas e, conseqüentemente, a educação infantil seja de qualidade, como apontam Amorim e Andrade (2020):

[...] Como resultado é possível considerar a metodologia pedagógica sob o viés das competências e habilidades socioemocionais, que aprimoram as atitudes e comportamentos das crianças, trazendo o resultado, que é significativo para a prática e para o processo de ensino e desenvolvimento infantil (Amorim e Andrade, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a pesquisa teve como objetivo principal investigar através da literatura disponível a relação entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e os processos de aprendizagem durante a infância no contexto escolar brasileiro. Com isso, se permitiu correlacionar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a aprendizagem infantil, apontando a fundamental importância dessas habilidades para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no Brasil.

Ao considerar a problemática do trabalho (“Qual a relação entre o desenvolvimento socioemocional e os processos de aprendizagem infantil no contexto escolar?”), pode-se determinar que há uma relação direta e mútua entre esses dois fatores, tendo em vista que é o desenvolvimento dessas habilidades que facilita o processo de aprendizagem infantil e, ao mesmo tempo, o processo ensino-aprendizagem necessita estar acompanhado do desenvolvimento de habilidades socioemocionais a fim de se realizar de maneira efetiva.

No que se refere aos objetivos específicos, destaca-se que, a partir da análise categórica dos resultados, foi possível atender a cada um deles, respectivamente: descrever a relevância dos fatores socioemocionais no desenvolvimento infantil; identificar as principais teorias utilizadas para investigar a interligação entre aprendizagem e habilidades socioemocionais; compreender o papel da família e da escola no desenvolvimento socioemocional infantil e discutir as possíveis contribuições das competências socioemocionais para o processo de ensino-aprendizagem.

Embora os objetivos tenham sido contemplados, é preciso destacar a limitação deste trabalho, ao considerar que as pesquisas brasileiras atualizadas sobre esse tema ainda são escassas e apresentam, de modo geral, os mesmos autores como referencial teórico. Além disso, a partir da análise, foi possível constatar que a maioria dos artigos coletados estava relacionada à área da Educação, o que demonstra a carência dos estudos sobre o tema relacionados à área da Psicologia, configurando-se também como uma limitação para este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, B. N. N., ANDRADE, I. C. F. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil. **Revista Gepesvida**. Número 14. Volume 6. 2020-1. ISBN: 2447-3545. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>. Acesso em 15 maio. 2024.

ASSIS, L.; OLIVEIRA, G.; SANTOS, A. As contribuições da teoria de Henri Wallon para a Educação. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.52, p.60-75/2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2817/1763>. Acesso em 29 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

BENITES, Carmen Graciela; CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto. O papel das relações afetivas na promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância: uma revisão sistemática da literatura. 2023. 17 p. **Dissertação de licenciatura**. — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/ed4aec86-dc71-4b7f-b8cf-58a73073db89/225.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

BURGOS, M. DAS N. et al.. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e227267, 2021.

CASTRO, M. O processo ensino-aprendizagem na visão da perspectiva piagetiana. **Mnemosine**, Vol.12, nº2, p. 233-240 (2016). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/viewFile/41662/28931>. Acesso em 28 out. 2024

DE MORAIS ROCHA, M.; SAMPAIO, M. A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: Uma revisão de literatura. **Educação Contemporânea -Volume 17 Reflexões**, p. 50, 2020.

FARIAS, G. B. DE .. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 58–76, abr. 2022.

FERNANDA VIDUANI SOPRAN GIL, D.; DE ALMEIDA SANTOS, L.; FERNANDA DA SILVA VIEIRA, B. A importância do desenvolvimento socioemocional na educação de crianças e jovens. **Revista Camalotes**, p. 68-78, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.62559/recam.v1i03.53>. Acesso em: 15 maio 2024.

FERREIRA DE OLIVEIRA, Larissa. A afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil: uma revisão bibliográfica. **Pergaminho**, n. 12, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/4544>. Acesso em: 15 maio. 2024.

FRANCELIN, M.M. Fichamento como método de documentação e estudo. In: SILVA, J.F.M.; PALLETA, F.C. **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 121-139. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002749741.pdf>.

ILIVINSKI, Dirlei Cherne da Cruz; VARGAS, Isabely Zaider De. Afetividade na educação infantil. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia** — Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, 2021. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/335>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, Kyvia Dálleti Gonçalves de. Afetividade e aprendizagem na educação: a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) — Instituto Federal Goiano, Urataí, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3160>. Acesso em: 15 maio 2024.

MARDEGAN RIBEIRO, João Pedro. Psicologia positiva aplicada à educação: um olhar sobre o pensamento de professores das ciências da natureza acerca das virtudes humanidade e justiça. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 49, 2023. DOI: 10.26849/bts.v49i.950. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/950>. Acesso em: 16 maio. 2024.

MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (org.) Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MENDONÇA, K. J. R.; PIRES, F. F.. AS APRENDIZAGENS RITMADAS PELAS CRIANÇAS: Batucando na Escola Viva Olho do Tempo (João Pessoa, PB). **Educação em Revista**, v. 36, p. e215122, 2020.

OLIVEIRA, L. A. L.; DOS SANTOS, S. S.; SOUZA, T. R. S. E.; DELBIM, E. M.; MARTELLI, A.; DELBIM, L. R.; ZAVARIZE, S. F. A importância de uma aprendizagem afetiva para o desenvolvimento infantil / The importance of affective learning for child development. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 19662–19677, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-218. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8809>. Acesso em: 15 maio. 2024.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. (2013). **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

POSSAMAI, Gláucia Terezinha. Afetividade e Educação: O Seu Papel e Importância no Desenvolvimento Infantil. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** — Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG, Caxias do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirosul.edu.br/jspui/handle/123456789/5247>. Acesso em: 15 maio 2024.

PRIOSTE, C.. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental . **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e220336, 2020.

RANYERE, J.; MATIAS, N. C. F.. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e252545, 2023.

ROCHA, F. E. M. DA . et al.. Metacognição, autopercepção e autoconsciência em crianças de 9 a 12 anos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e249951, 2023.

RODRIGUES, J. L.; BACKES, B. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais no âmbito escolar e suas implicações sobre a aprendizagem de crianças / Development of socioemotional skills in the school environment and its implications for the learning of children. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1459–1468, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-090. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42375>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SANTOS DA SILVA, Allyane; KELLY SILVA DAS CHAGAS, Joyce; CARNEIRO DA CUNHA, Ubiracelma. O papel da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** — Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, 2022. Disponível em: https://univisa.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/TCC_ALLYNE-E-JOYCE_2022.docx.11_ULTIMA-VERSAO-TCC-ALLYNE-E-JOYCE-com-voce.11_ULTIMA-VERSAO-TCC-ALLYNE-E-JOYCE.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

SILVA, G. F. da; SANTOS, M. M. de F. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil/ The importance of affectiveness in the learning process in child education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1029–1047, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-072. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5961>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SILVA, Luana Gonçalves da. Educação e afeto: a relevância da afetividade no período pré-escolar. 2023. 51 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, Luziânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/782>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SOUZA, A. P. R.; NUNES, L. de L. Primeira infância em foco: a educação infantil como contexto potencializador da aprendizagem socioemocional. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 354–381, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/525>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SOUZA, J. B. de .; FERREIRA , J. C. .; SOUZA, J. C. P. de . A importância da validação das emoções das crianças. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e479101018940, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18940. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18940>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. Integrative review: what is it? How to do it?. **einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

TEREZA DIAS, A. .; CLAUDIA DE SOUZA, R. .; BORGHESI BRAVO, R. . Inteligência emocional e seus impactos na aprendizagem escolar. **Revista Panorâmica**

online, [S. l.], v. 36, 2022. Disponível em:
[https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/arti](https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1528)
[cle/view/1528](https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1528). Acesso em: 15 maio. 2024.

VOLTARELLI, M. A.; LOPES, E. A. DE M.. Infância e Educação Científica: perspectivas para aprendizagem docente. **Educar em Revista**, v. 37, p. e75394, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** (7a ed.). Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L, S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 49-77.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAIA, L. A Construção do Real na Criança: a função dos jogos e das brincadeiras. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. Volume I nº 1 – Jan/Jun, 2008. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/scheme>. Acesso em 28 out. 2024.

ZAMARCHI, Andreia. Afetividade e aprendizagem: um olhar para a educação infantil. 2021. 72 p. **Monografia** — Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufms.br/retrieve/ed4aec86-dc71-4b7f-b8cf-58a73073db89/225.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.